

CONTAGIOS À DISTÂNCIA

Livro 71

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



MEUS EXCESSOS

O motor dos meus excessos faz explícita a torpe limitação do meu desobediente corpo. Coloca longe do meu alcance os limites necessários para alcançar a conversão do desejo em uma inocência fraterna. O cândido afago, já não existe diante desta fúria que me impulsiona, dificulta-se significativamente algum controle parcial ou absoluto. Sou refém da possessão, das regras, dos jogos, da disponibilidade, da entrega e da vontade toda posta na conquista.



PRETEXTOS

Faltam-me pretextos. Venho de uma incômoda tristeza, com o prumo avariado, indisposto com o mundo, cumprindo uma promessa de silenciar o insulto. Quando o lugar que me pertence gritar por mim, retomarei meu lugar na fotografia.

SENTIDOS

Tenho os sentidos menos intactos, a paciência desiludida, a paz adormecida, o truque revelado, a chaga ainda ferida, o cansaço de quem vem de longe. Tenho a forma moldada pela gravidade e a rotina pelo silêncio.



NADA ESTAVA ESCRITO

Nada estava escrito. Aconteceu, Chegou como um imprevisto, passos lentos e silenciosos, deitou nos meus pés. Esse destino veio bem dito adornar a vida. Criar um novo sentido, novas saudades, outra história. Chegou falando novas canções. Veio, um pouco mais do que um instante. Depois, seguiu seu caminho, foi-se sem avisar, só como chegou: sem promessas.

CONVERSÃO

Converto em fantasias enriquecidas o teu gesto. Exalto o tato, a sensibilidade, o sentimento. Examino os custos, as testemunhas, os receios, os esforços, as vantagens. Cumpro no decurso destas realizações comover-me em todos os sentidos, restauro vazios, exprimo emoções, me perco, não sei o que fazer.

Que me importa se é mau costume, um desaforo, se me ofende a tua falta de sensibilidade? Tiro os meus afetos do teu caminho toda vez que te manifestas fora do assunto. Extravio a mensagem, subtraio a fraude incluída na tua indiferença, meu contentamento migra a uma rota correspondida em busca de mantimentos adoçados por reconhecimentos.

TENHO TUDO A PERDER

Por minha conta e risco, ancoo a asa no pássaro afoito que distribui flores, na terra teimosa que brota lançando para fora de si odores verdes, pujantes criaturas que me alimentarão na hora de ativar o sentimento decantado que reacende o amor e a vontade de amar.



ASTÚCIA

Macia e leve a astúcia definida como um sentido para espantar o impossível, extraiu do inesperado, o mal mais espesso, espirrou fora a arrogância insistente tirada dos êxitos superficiais. Priva de uma coisa ilegítima a rivalidade que visa tirar-lhe a esperteza. Esquecendo-se das etiquetas, a astúcia, deixou mais tenros os tratos, abrindo lugar para estabelecer-se no lugar consagrado para dar confiança.

SER TANTO

Ser tanto quanto seja necessário, se fartar de tanto ser, em abundância, provido, copioso, vertido por inteiro, por todos os poros, caudaloso, diluvial. Ser na falta e na abastança, transbordar possuindo. Ser palpitante mesmo na carência; ser o bastante, na dúvida, ser preciso; sê-lo.



DEVOTO FIRMEZA

Devotei firmeza na resolução. Assumi os riscos firmes dos meus propósitos, embora fosse mero espectador do descumprimento que me cansou. Todos os pretextos foram para não continuar. Desacompanhado nesta empreitada passadoura, livro-me da mediação adiada. Antecipou um adeus.

DESEMBARCO

Desembarco na palavra retorcida as prescritas promessas de amor que te fiz. Falo duma desfiguração espalhada, foragida, testemunhadora do desejo que excedeu a realidade na premência dos entusiasmos. Feri o espírito da prudência quando evoquei a utopia como uma certeza. Angariei suspeitas ao atrelar o meu amor ao desfavorável.



NADA NOVO

Nada de novo. Tudo igual, fora dos eixos. Desfeito o trato, funcionaram ódios não encomendados.

TENTO DEDITIR

Tento guardar as penas até vertê-las em reminiscências, trato de demitir o desânimo que derrota e sulca as tristezas; todo o carpido carrega a dor enlutada. Tento uma folia que insulte o enfado, um bom improviso que traga uma resposta aceitável e ponha sal na ferida.



SILÊNCIO

Entrego ao silêncio a exaustão de haver dito palavras aquecidas pela convicção, reduzo-as à mansidão, nem mais um pio! Esta quietude importuna mesmo a paz, desentoa, faz sombra ao que eu teria para dizer. Tudo vaza no vazio.

FAÇO PROPOSTAS

Faço propostas, compareço fazendo objeções, encontro a porta fechada, adio os pactos, reservo-me fazer a partilha, repasso o compromisso, os encargos, as vaidades. Paro a sangria, padeço sensibilidades, conforto a consciência delicada, caída na tristeza. Parto para o retiro. Não quero viver com um corpo estranho, glacial, rugoso, que demite a estima.



AFETOS REPRESADOS

Densas e fartas animações começaram a ter uma vida regular após a percepção deixar um sabor, combustível a este que sou. Ganho terreno animando-me a lançar solicitações de amparo urgentes. Admito devolver os excessos, ser difícil de transportar, permear a escuta, coagular as ofensas, maleabilizar as críticas, resistir a teimosia, fluir o sumo, o sangue, o soro, o humor. Jorrar a seiva irrigando meus afetos represados.

INQUIETA CONSCIÊNCIA

Esta minha inquieta consciência não descansa, controla os meus atos, me sabe contagiado, provocado, fragilizado às inspirações e às agradáveis surpresas, explora a facilidade com que me encanto, me vicia no efêmero contentamento.



SEMPRE O MESMO

As contradições e os preconceitos sociais me impelem a aceitar que o regime político seja sempre o mesmo; o que se transforma são as elites e valores sobre os quais eles se apoiam para manter-se.

DEPOIS DE TUDO

Tendo ido falar de amores, dei-lhes uma menção especial, contrariando minhas razões encontrei corações partidos, incertezas nos vínculos, memórias nutridas de fracassos, faltas de ares e de princípios, fugas delirantes, amores com validades vencidas. Encontrei sorrisos rápidos entre gente desorientada. Já noutra lugar tivera a mesma sensação. Busquei o rumo, onde se autorizasse ficar, levar as vitórias, comer os frutos possíveis. Usar a cama e a mesa antes de seguir pelo mundo afora.



AS DORES

A maior das dores se regenera por si mesma. Apta a estender-se em todas as dimensões, busca proteção no autoconsolo. Gera para si mesma um conjunto natural de acolhimentos. Não suportando sofrer, cria uma tranquilidade renovadora dos equilíbrios perdidos.

CIRCULO ENTRE

Circulo entre o passado e o presente. Enquanto o tempo permita, farei dessa capacidade a mais importante de todas. Devo a ela o poder de escutar ruídos, ouvir silêncios, fragmentar as pedras do caminho, ampliar a onda antes que ela se quebre.



QUISERA

Coube-me enfrentar os vestígios da água salgada, da dor difusa, do peito escaldado e do osso gastado, da pele arrancada que tenta fugir do seu lugar. Torno-me brasa, presto-me um favor sendo infiel às ordens, às ofensas, só não alcanço escapular ao uso sagaz das palavras engatilhadas, dos olhares fulminantes.

A DOR

Amenizo a dor viciada que me invade a memória, ponho a cor da saudade no meu inventário. Audaciosa, a memória reafirma a dor. Quando percebo que ela se faz passar por sentimentos, expulso-a como se não fosse minha; ela se retorce, tentando convencer-me de que irá me dar frutos. Conhecedor da sua cor e do seu peso, viro a cara, deixando-a doer sozinha.



VERSO MAL TRADUZIDO

O tempo veio feito juventude, atropelando em louca correria, pondo estranhos nos meus dias e uma resistência em aprender inglês - que assumo sem apuros. Seleciono os inimigos. Concilio-me em minha trincheira com o tempo que se escoia em um universo mal traduzido.

ESPERA

Acostumei meus olhos a serem caminho, serem ajuda, fiéis reconhecedores, acolhedores dos afetos, da consideração, a serem cordiais, a harmonizar a vida, instalar a confiança no danificado, legitimar e alcançar a conquista. Acostumei meus olhos a esperarem correspondência, acolhida, compreensão, interação. Meus olhos ritualizados se sentem protegidos em um mundo de materiais interesses.



ASSUSTADAS FANTASIAS

Ainda não aprendi a viver com essa falta de abrigo, guarnecer quem me abandona. Penso estar dizendo sim à pessoa certa, não me dou conta da desordem que construímos. Cultivei o amor com aquela que foste, fiquei com esta que criou ausência e risco, e diluiu-se como uma bruma.

DOI POR INTEIRO

Em silenciosos labirintos me transformo, meus medos se escondem nas minhas costas, nas tuas faltas, nos meus cotovelos, nos teus calcanhares, nos dias de espera, na esperança de que amanhã seja melhor, no meu cérebro que percebe, no meu músculo que executa, na minha alma que arde de desejos fazendo-me doer por inteiro.



CRÉDITOS

É prudente não dar crédito aos que perderam o espanto e andam sem ele.



SEJA MINHA

Leva-me, guarda-me, faça-me suficiente, mestra, dá-me tua luz, seja ela fonte, pilar e vocação.

A VOZ DAS PALAVRAS

A voz das palavras que me separam das ilusões é como uma luz. Festejo como se houvesse ganho toda a escuridão.



MINHA ÚNICA VIDA

Seja algum riso, oh! minha esperança, seja uma armadura contra meu infinito desconsolo que se ajusta ao tamanho de minha infinita necessidade. Enquanto o tempo segue e passa sem ver as sendas que me convidam a caminhar, entra, oh! esperança, pelo meu presente, ilumina a minha vida, a única que tenho.

NOVAS BELEZAS

Propenso a atenuar esse meu assombro, dissimulo cada vez que incorporo com um olhar diferente uma beleza recém descoberta. Entro a fazer alterações, como se plantasse ruídos no meu aquietado espírito inclinado à novidade. Apenas mostro indícios do que antes não via, por isso incapaz de ser pronunciado. Recorro às dúvidas, minha percepção soçobra à vida que me ofusca, em seus estilos antagônicos consciência e percepção competindo abusando das regras e inventando-me um corpo aberto e uma alma aprisionada. Estas novas belezas dão entrada na minha vista informando-me da vida mantida, presente, quem sou eu perdido nesses desconhecidos caminhos que vem para polir o meu olhar, para não cessar o meu sentir?



FONTEIRAS DO MEDO

Fundo uma nova saída possível, árdua e morosa. Movimento o que é como um jogo real. Acabo em uma companhia fugaz que me fita com ávido olhar,

espreitando uma reação, alguma comoção, alguma indignação, um espanto munido de força revolucionária assemelhada a outras questões importantes da vida e da morte.

Transpostas as fronteiras do medo, entro imprudentemente numa espécie de torpor, confundindo os sonhos, as opiniões, as questões da mesa sempre postam, da cama sempre arrumada, segregando-me de parte do mundo que respira e sobrevive sem ser visto.



CAMINHOS SECUNDÁRIOS

Venho para dirigir meus passos, controlar o segredo que me equilibra. Oculto a fonte sem deixar vestígios do caminho das pedras. Não tivesse deixado marcas, nada haveria. Sempre escolho um caminho secundário, considerando o mais seguro. Levo comigo algumas histórias que provam o contrário.

DEMASIADO

Demasiado paciente retorno à exata hora que me esperava ingênuo. Arranco o espontâneo guri que acreditava no que lhe disseram para acreditar desde sua convicta certeza até que suaves meninas que haviam deixado de sê-lo sem as mesmas convicções suas lhe inauguraram a desconfiança.



VIM COMO PUDE

Vim devagar porque não posso mudar tanto o rumo. Temeroso, venho limitando a pena, perdido, sem estender a oportunidade a todos, como eu gostaria. Apareço por onde não se me espera, testemunho como ofício a dor alheia, a incerteza vincular e a falta de projeto. Nego-me a assistir à tragédia que se desova na minha calçada, em minha porta. Diante dos meus olhos, uma força acabada precede abusos impunes, elogios repartidos, sombras substituindo pessoas, homens ocupando o lugar dos humanos e a adulação imitando a confiança. Nos intervalos da minha volta, vivo de alguma maneira.

UMA NOSTALGIA

Uma certa nostalgia e resvalo em vacilo que não reconheço meu.



AMNÉSIAS

Minhas amnésias estão cheias de recordações, minha solidão é acompanhada pelos que me amaram, as imagens que guardo de meu passado convivem com o meu presente e meu futuro. O tempo não apaga o que quero recordar; eu é que me esqueço de lembrar.



PRUDÊNCIA

Seja o riso a minha esperança, seja a esperança uma armadura contra meu infinito desconsolo que se ajusta ao tamanho da minha necessidade, enquanto a multidão segue. Isso de abandonar-se a viver sem pensar é um vício dos inconsequentes e dos despreocupados.

SOFRER

O sofrimento ensinou-me, às escondidas, que ele pode ser rebote ao prazer ou sonho acabado.



VISITAS

Encerro alguns segredos em lugar seguro, tornando-os invisíveis, ali onde não recebo visitas. Não quero correr riscos.

COISAS DO TEMPO

O passado que se faz presente inverte ordens e faz o relógio perguntar-se se é o verdadeiro marcador do tempo.

Prudente seria saber que com o tempo perderei as forças, se irão aparecer menos intensas as expressões dos desejos, menos efusivas as manifestações. Se serei menos pretensioso para exercer limites entre o que aspiro e o que posso.

Sabedor de que a vida começa a cada instante resignificada como se fosse a primeira vez em que foi produzida, descubro-me em constante recomeço toda vez que uso o desejo como escudo contra o nada. Então me convido a novos assombros como forma de passar o resto da minha vida solicitando mais tempo, conhecendo novas testemunhas.

ESSE AMOR

Lembro do profundo afeto com que te convidei a perfumar a vida inteira com esse aroma que ainda respiro, ainda que soubesse de quanta defesa isso exigiria. Intercedo pelos sonhos, para não os perder, tomo cuidado com os ideais que não se cumprem. Não sei de outras formas de manutenção. Atividades parasitárias se ocupam em nivelar a nostalgia, a renúncia, a surpresa, a desigualdade, a injustiça, o ressentimento. Perco o interesse naquilo que invisto como uma repetição.

Um suspiro de alívio anula o investimento da dor ofertada, cobro forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a recordação da linda madrugada que recebeu nosso primeiro amor. Logo ele mandará nas próximas recordações, isentando isolamentos e fugas, convidando-me a voltar.

TENTO E NÃO POSSO

Tenho uma perna mal comportada que insiste em não me obedecer, acaba-se o subterfúgio quando o repouso para meu mundo. Habitado por este tempo humano me associo ao declínio, essa vida dissoluta diariamente parece propositalmente decidida a escravizar-me nessa realidade. Mesmo assim, saúdo essa união que tenho com a vida, destino a parte que me toca cultivar. Monitoro meus princípios, pratico técnicas para não exaurir as emoções que se espalham para restaurar as fontes na sua tarefa diária de reiteração.



FIEL AO AMOR

Meu coração canta quando sente novas vocações, se adapta a esta ordem universal que dispensa acessórios. Dirijo-me às árvores, aos pássaros, dou provas da evidência que dá graças à vida, que consente todos os proveitos que a vida dá.

RÉPLICA

Fortifico-me contra os reveses, vivo momentos insípidos sem emitir opinião, gemidos ou pareceres. Superar delitos exige coragem, um grande desejo de restauração. De qualquer modo, a vida é problemática, é sempre difícil viver, mas existe algo que não seja difícil? Talvez seja o caso de desterrar os erros, plantar onde frutifiquem as obras que valham a pena e atrever-me a tentar transformar tudo aquilo que omiti. Guardo as mesmas atribuições ainda que eu seja uma réplica daquele que fui. Em muitos momentos apareço como uma espécie de sobrevivente. Senta ao meu lado o ódio que sempre chega rápido, de onde menos o espero. Não hesita em blasfemar, tentando assentar alicerces para estabelecer a dor e a desistência. Faz-se respeitar, me corteja amavelmente para ver-me golpeado e desvalido. Com um valor mais que humano ganho uma dianteira suficiente para não ser alcançado de surpresa.

Roberto Curi Hallal

